



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Mariana Suaid Vasco Tomazi

Revista Entre Crenças: eu acredito que você acredita

Florianópolis
2024

Mariana Suaid Vasco Tomazi

Revista Entre Crenças: eu acredito que você acredita

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito para a obtenção do título de Bacharela em
Jornalismo.

Disciplina JOR 6803 – Trabalho de Conclusão de Curso,
professora Melina de la Barrera Ayres
Orientador: Prof. Ildo Francisco Golfetto, Dr.

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra

Tomazi, Mariana Suaid Vasco

Revista Entre Crenças : eu acredito que você acredita /
Mariana Suaid Vasco Tomazi ; orientador, Ildo Francisco
Golfetto, 2024.

62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo. 3. Religião. 4. Revista
digital. 5. Fé. I. Golfetto, Ildo Francisco. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Jornalismo. III. Título.

Mariana Suaid Vasco Tomazi

Revista Entre Crenças: eu acredito que você acredita

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharela em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 12 de dezembro de 2024.

Profa. Valentina Nunes, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Ildo Francisco Golfetto, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Valentina Nunes, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Jaqueline Mendes
Avaliadora
Jornalista

Dedico este trabalho a todos aqueles que creem.

AGRADECIMENTOS

Peço licença para me apropriar do clichê de agradecer primeiramente à Deus – afinal, este trabalho é para Ele, por Ele e com Ele. Obrigada por ter iluminado essa ideia em mim, ter me dado as habilidades necessárias para pô-la em prática e por ter me abençoado em todo o processo. Eu Te sinto ainda mais vivo dentro de mim.

Agradeço aos meus pais, Marcos e Luciana, por me apresentarem a Deus e terem me criado com o amor que vem Dele. Vocês sempre me mostraram que o mundo é enorme e me deram asas para voar. Obrigada por todo o suporte, não só nos últimos seis anos de faculdade, mas durante meus 24 anos de vida. Eu amo vocês. Por extensão, agradeço à minha família, por todos os questionários respondidos nessa graduação e por sempre estarem na torcida, vibrando a cada conquista.

Agradeço a Heitor, meu namorado, pelo apoio incondicional. Você tornou o processo mais leve com seus abraços, sorrisos e incentivos. Obrigada por todo amor, parceria, paciência e aventuras. Eu te amo.

Agradeço às minhas amigas, minhas parceiras que não deixam minha cabeça abaixar. Às que estão pertinho, obrigada por compartilhar as angústias e alegrias da faculdade; com certeza foi muito melhor porque pude contar com vocês. E as que estão mais longe, obrigada por se fazerem presentes mesmo com a distância. Sou muito abençoada de ter todas vocês na minha vida.

Agradeço ao professor Ildo, pela orientação neste trabalho. Obrigada por embarcar na minha proposta, instigar minhas ideias e me auxiliar a construir uma revista única. Estendo os agradecimentos aos demais professores e à Universidade Federal de Santa Catarina, pelo ensino público, gratuito e de excelente qualidade que forma esta futura jornalista.

Agradeço aos colaboradores desta edição, que aceitaram compartilhar sua fé, suas histórias e seu conhecimento de forma tão generosa: Amanda Rodrigues, Amani Hussein, Ana Clara Mattoso, Bianca Vieira, Bruna Marques, Bruno Castro, César Fraga, Flávio Senra, Gabriela Araújo, Genshô Chalegre, José Antônio Schweitzer, Júlio Bomfim, Lorena Laudares, Marianna Costa, Marina Gois, Namyé Graziela Farias, Rennan Leta, Rhuan Costa, Rodrigo Oliveira, Rodolfo Cordeiro, Savio Queiroz Lima e Shadia Salamah.

Por último, mas não menos importante, agradeço a mim, por ter acreditado, persistido, me dedicado ao máximo para transformar este sonho da graduação em realidade. Não foi fácil, mas conseguimos.

Obrigada

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é o projeto editorial de uma revista digital interativa, com o nome Entre Crenças. A publicação pretende reunir conteúdo de diversas crenças e religiões, partindo do princípio que a fé, muitas vezes, é determinante do comportamento dos indivíduos. Visto que 99% da população brasileira declara ter uma crença espiritual, pode-se afirmar que é um fator importante para entender também o comportamento da sociedade. Entretanto, as religiões como um todo são pouco abordadas em mídias especializadas, a não ser quando se trata daquelas editadas por congregações religiosas sobre sua própria fé. Neste trabalho, propõe-se aos leitores uma revista de religiões, diferente das existentes, pois pauta múltiplas crenças ao invés de uma única. As reportagens tratam do sincretismo entre as crenças, buscam desmistificar assuntos pouco discutidos, trazem entrevistas com especialistas da área, apontam fatos curiosos de alguns credos e abordam temas como a relação das religiões com as ciências.

Palavras-chave: Jornalismo. Religião. Revista digital. Fé. Ecumenismo.

ABSTRACT

This final paper is the editorial project for an interactive digital magazine named *Entre Crenças*. The publication aims to bring together content from various beliefs and religions, based on the premise that faith is often a determining factor in individuals' behavior. Since 99% of the Brazilian population declares having a spiritual belief, it can be said that faith is an important factor in understanding society's behavior as well. However, religions as a whole are rarely addressed in specialized media, except when it comes to those published by religious congregations about their own faith. This project proposes a magazine on religions that is different from existing ones, as it focuses on multiple beliefs rather than just one. The articles address the syncretism between beliefs, seek to demystify little-discussed topics, feature interviews with experts in the field, highlight curious facts about some faiths, and explore subjects such as the relationship between religions and science.

Keywords: Journalism. Religions. Digital magazine. Faith. Ecumenism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto fictícia, persona 1, Alice.....	36
Figura 2 – Foto fictícia, persona 2, Vitória	37
Figura 3 – foto fictícia, persona 3, Carlos.....	38
Figuras 4, 5, 6 e 7 – Capas da revista <i>Senso</i>	25
Figuras 8, 9, 10 e 11 – Capas da revista <i>Sophia</i>	28
Figura 12 – Aplicação das tipografias em página da edição 1.....	42
Figura 13 – Exemplo de grid.....	43
Figura 14 – Logotipo da revista <i>Entre Crenças</i>	44
Figura 15 – Aplicação do logotipo na capa da edição 1.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise da concorrente <i>Senso</i>	25
Quadro 2 – Análise da concorrente <i>Sophia</i>	28
Quadro 3 – Códigos cromáticos da paleta de cores.	41
Quadro 4 – Orçamento.	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Violações à liberdade de religião ou crença	22
Tabela 2 – Respostas à questão “Em qual estado você mora?”.	31
Tabela 3 – Respostas à questão “Em qual faixa etária você se encontra?”.	32
Tabela 4 – Respostas à questão “Como você se identifica?”.	32
Tabela 5 – Respostas à questão “Qual sua faixa de renda?”.	33
Tabela 6 – Respostas à questão “Qual seu nível de instrução?”.	33
Tabela 7 – Respostas à questão “No que você acredita?”.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Seede – Seara Espírita Entrepasto da Fé

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	JUSTIFICATIVA	17
1.2	OBJETIVOS	19
1.2.1	Objetivo Geral	19
1.2.2	Objetivos Específicos	19
2	DESCRIÇÃO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL.....	20
2.1	PERFIL EDITORIAL E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	20
3	DESENVOLVIMENTO.....	24
3.1	ETAPAS	24
3.2	PESQUISA EDITORIAL	24
3.2.1	Concorrente 1 – Revista <i>Senso</i>	24
3.2.2	Concorrente 2 – Revista <i>Sophia</i>	27
3.2.3	Pesquisa de público-alvo e personas	31
3.2.4	Público-alvo	34
3.2.5	Seções	39
3.3	PROJETO GRÁFICO.....	40
3.3.1	Informações gerais.....	40
3.3.2	Cores e tipografias	40
3.3.3	Código cromático	40
3.3.4	Estilos tipográficos	41
3.3.5	Formato, <i>grid</i> e resolução	42
3.3.6	Logotipo.....	43
4	REPORTAGENS E DIAGRAMAÇÃO.....	44
4.1.1	Pautas.....	44
4.1.2	Apuração e produção das reportagens	49
4.1.3	Diagramação e finalização.....	51
4.1.4	Veiculação	51
5	RECURSOS	52
6	CONCLUSÃO.....	53
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A – PESQUISA DE PÚBLICO-ALVO.....	57

APÊNDICE B – FICHA DO TCC 63
APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE 64

1 INTRODUÇÃO

Muitas pessoas baseiam sua vida e suas escolhas em uma crença, principalmente religiosa. Nesse aspecto, acreditar que um ser divino interfere no cotidiano, na natureza e no universo é capaz de moldar o indivíduo e a comunidade que ele está inserido.

No Brasil, a religião é um fator determinante em diversas áreas da sociedade, pois 99% da população declara ter uma crença espiritual, segundo pesquisa do Datafolha em 2020. Apesar disso, geralmente ela é vista e analisada de uma perspectiva pessoal, exclusiva ao indivíduo e seus pares da comunidade religiosa, não sendo comum tratar o fenômeno da fé como um agente transformador tal qual o fator político ou econômico, por exemplo.

O próprio indivíduo também tende a fazer uma separação de espaços: seus hábitos espirituais ficam restritos ao templo e à sua casa, e geralmente não se comenta sobre o culto de domingo durante o almoço na firma. Por não ter essa troca com outras crenças – e não ser incentivado a tê-la –, o indivíduo se fecha na sua verdade, no seu deus, e muitas vezes não tem interesse em conhecer mais. Isso pode levar à simples indiferença, de apenas ignorar a existência de outros credos de forma inofensiva, como pode resultar na discriminação e ofensa sobre outra fé – a intolerância religiosa. De acordo com a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, foram registradas mais de três mil violações à liberdade de religião ou crença entre janeiro e novembro de 2024, número que vem crescendo de forma alarmante nos últimos anos.

A crença e as práticas de culto não se resumem ao espaço físico do templo religioso, estão intrínsecas naqueles que creem. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca aumentar a abordagem de temas da religiosidade no campo da Comunicação, através da revista *Entre Crenças*. Diferente de grande parte dos conteúdos jornalísticos religiosos já existentes, a publicação terá informações sobre diversas crenças e religiões, sem detrimento de uma sobre a outra. Com formato digital e interativo, a publicação propõe abordar assuntos relevantes para a sociedade como um todo, mostrando as várias maneiras que a fé influencia no cotidiano.

1.1 JUSTIFICATIVA

O tema crença foi escolhido principalmente por motivações pessoais. Com vivência católica, a relação com Deus tem forte influência no meu modo de pensar, ser e agir, sendo um guia para as decisões da minha vida, sejam grandes ou pequenas. A curiosidade de conhecer outras religiões foi despertada nas aulas de Ensino Religioso durante o Ensino Médio.

Ao entrar em contato com o estudo do Jornalismo durante a graduação, percebi que a pauta religião não tem muito espaço solo na mídia, geralmente é apenas um fator a mais na notícia.

“Diferentemente do espaço ocupado pela religião na vida da maioria das pessoas, no cotidiano dos principais veículos jornalísticos estas manifestações não costumam ocupar lugar central nem exigir um tratamento especializado em alguma editoria” (Furtado e Woitowicz, 2016, p. 152).

Por não ter tratamento especializado, conforme comentam Furtado e Woitowicz, quando uma religião é pautada na mídia, geralmente não há um preparo mais significativo do repórter para aplicar o contexto da crença dentro de determinado assunto. Como em qualquer outra área do Jornalismo, não ter a devida apuração pode prejudicar a qualidade da informação, e é neste quesito que entra a relevância de haver mais estudos e produtos jornalísticos sobre o assunto.

Já na terceira fase do curso, em 2022, na disciplina JOR6226 Laboratório de Produção Gráfica, fiz uma publicação impressa sobre religiões, fator que motivou a escolha do tema, do formato de revista digital e também da orientação para este TCC.

Além disso, o interesse público a esse tema se deve por dois fatores, sendo o primeiro deles a dimensão determinante que o sagrado ocupa na vida das pessoas. Em entrevista para o portal da Rede Internacional de Jornalistas em 2023, o repórter nigeriano Ekpali Saint afirmou que "assim como o Jornalismo funciona como uma luz para as pessoas e as ajuda a tomar decisões embasadas, as pessoas também recorrem à religião para obter orientação e significado para certos fenômenos". Por isso, algo tão significativo na vida em sociedade não deve ser ignorado ou menosprezado pelo Jornalismo.

O segundo fator que justifica o interesse público é o combate à intolerância religiosa, que este trabalho defende ser possível através da informação. Como dizem Pagliarini e Agostini (2009), “o exercício da liberdade depende muito da informação. É por causa dela que temos o direito de falar, de pensar, de publicar, de nos expressar, e todas estas são prerrogativas fundamentais para o exercício da liberdade”.

Para abarcar um tema tão abrangente e ramificado como o proposto, foi escolhido o formato de revista digital interativa, pois permite tratar de diversos assuntos numa mesma edição, obtendo uma separação compreensível dos tópicos através das seções e proporcionando uma leitura clara das informações. Segundo Golfetto (2011), ao citar Fátima Ali (2009), a revista é

um meio de comunicação com algumas vantagens sobre os outros: é portátil, fácil de usar e oferece uma grande quantidade de informação por um pequeno custo, justificando que ela amplia nosso conhecimento, nos ajuda a refletir sobre nós mesmos e,

principalmente, nos dá referências para formarmos nossa opinião. (Ali, 2009 *apud* Golfetto, 2011, p. 26)

O digital e a interatividade entra para somar às vantagens. Através da multimídia e dos recursos *online*, é possível extrapolar o conteúdo para além das páginas, permitindo a elaboração de reportagens mais completas e dinâmicas.

Denota-se que as edições digitais podem oferecer aos leitores uma gama maior de serviços e, por isso, representam aos editores um desafio de renovação na forma de apresentar as matérias e de toda a publicidade conjugada ao seu conteúdo. (Golfetto, 2011, p. 48)

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma edição digital interativa de uma revista sobre diferentes crenças espirituais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Elaborar os projetos editorial e gráfico de uma publicação digital;
- b) Fazer a pauta, a apuração, a redação e a edição das reportagens para compor a revista;
- c) Diagramar o conteúdo de forma digital e interativa;
- d) Publicar a edição piloto da revista *Entre Crenças*.

2 DESCRIÇÃO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL

2.1 PERFIL EDITORIAL E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Uma revista sobre as diversas crenças e religiões existentes, na qual não há reforço de estereótipos nem favoritismo de uma fé em detrimento de outra, que busca diminuir a intolerância religiosa através do produto jornalístico primordial: a informação. As reportagens abordam a espiritualidade como fenômeno individual e social, apresentando e discutindo o sagrado em suas inúmeras variedades.

No contexto de desmistificar ideias preconcebidas, faz-se necessário definir e diferenciar alguns conceitos que envolvem o tema. De acordo com os *sites* Dicionário *Online* de Português, Conceito.de, Significados e Editora Conceitos:

- Crença é a ação de crer na verdade ou na possibilidade de uma coisa; a convicção íntima, opinião que se adota com fé e certeza;
- Fé significa confiança, crença, credibilidade; sentimento total de crença em algo ou alguém, ainda que não haja nenhum tipo de evidência que comprove a veracidade da proposição em causa;
- Religião é a fé que existe(m) uma(algumas) força(s) sobrenatural(is) – orquestrada(s) por um(alguns) ser(es) divino(s) –, criadora e mantenedora do Universo, e essa fé é reunida em ritos, dogmas e doutrinas regidos por uma instituição (ou não);
- Espiritualidade é a condição e a natureza de espiritual, relativo ao espírito; também se refere ao vínculo entre o ser humano e uma divindade;
- Sagrado denota o que vai além do plano material, sendo digno de reverência e de respeito; está estritamente ligado ao divino e ao espiritual, ultrapassando as limitações humanas e se ligando com o cerne das crenças e valores de variadas culturas e religiões;
- Sincretismo é a fusão entre duas religiões ou manifestações culturais; uma síntese de dogmas, ideias e símbolos; o resultado desta síntese cria uma nova expressão religiosa ou cultural;
- Místico se refere ao que não se consegue explicar pelas leis naturais, que tende a crer em entidades e forças naturais, podendo acreditar ser possível se comunicar com espíritos;
- Holístico é relativo ao holismo, conceito criado por Jan Christiaan Smuts em 1926, que o descreveu como a "tendência da natureza de usar a evolução criativa para formar um 'todo' que é maior do que a soma das suas partes"; classifica qualquer doutrina que procura compreender os fenômenos na sua totalidade e globalidade;
- Esotérico descreve o que é velado, confidencial ou oculto; relativo a esoterismo, um conjunto de práticas, rituais e conhecimentos que são secretos e compartilhados apenas a um grupo exclusivo;

- Ecumênico é relativo a ecumenismo, um processo de entendimento que reconhece e respeita a diversidade entre as igrejas; teoricamente, refere-se somente às tradições cristãs, porém, na prática, o movimento compreende diversas religiões.

Partindo desses significados, optou-se por utilizar o termo crença – e não religião – como título da revista. Apesar de ser enquadrada como uma publicação religiosa, também são abordadas outras formas de fé que não são institucionalizadas. Afinal, toda religião é uma crença, mas nem toda crença é uma religião.

Poucas vezes o sagrado é visto e entendido fora da dimensão íntima, como um fator que influencia tanto quanto os outros atores sociais. O político alemão Gregor Gysi, no prefácio do livro “A democracia necessita a religião”, de Hartmut Rosa, fala dessa capacidade de atuação das religiões na sociedade.

Atualmente, apenas as religiões estão realmente em condições de dar forma a concepções morais e de valores fundamentais que sejam generalizadamente vinculantes na sociedade. [...] Os conservadores subordinam, pelo menos tendencialmente, as concepções de valor do funcionamento da economia capitalista, mas o mercado não consegue produzir concepções morais e de valor. (Gysi, 2022, p. 21 e 22)

O Brasil, conhecido por ser plural em cores e credos, tem forte influência das religiões na construção de sua história, principalmente da Igreja Católica. Uma pesquisa realizada pelo Datafolha, em 2020, mostrou que 50% dos brasileiros são católicos, 31% são evangélicos, 10% não tem religião, 3% são espíritas, 2% da Umbanda, Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras, 2% são de outras religiões, 1% é ateu e 0,3% são judeus.

Desde a colonização dos portugueses e a imposição do Catolicismo aos nativos indígenas, o povo brasileiro foi formado como um povo religioso, com outras crenças além das cristãs e um grande sincretismo entre elas. Mesmo que uma pessoa não seja praticante, as características da fé permeiam o cotidiano, em expressões como “Deus me livre” e tradições como pular sete ondas na virada de ano.

Apesar de ser um país diverso, os casos de intolerância religiosa vêm aumentando no Brasil. Segundo o Painel de Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, antes mesmo de terminar o ano, as violações à liberdade de religião ou crença em 2024 já superam em 37% todos os casos registrados em 2023.

Tabela 1 – Violações à liberdade de religião ou crença

Ano	Casos registrados
2020	593
2021	684
2022	1.184
2023	2.128
2024 (até 25 de novembro)	3.425

Fonte: adaptado do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos.

Esse tipo de preconceito acontece quando há a discriminação de uma religião, liturgia e culto, ou ofensa a alguém por causa da sua fé.

O preconceito, a discriminação, a intolerância e, no caso das tradições culturais e religiosas de origem africana, o racismo se caracterizam pelas formas perversas de julgamentos que estigmatizam um grupo e exaltam outro, [...], sustentados pela ignorância, pelo moralismo, pelo conservadorismo e, atualmente, pelo poder político – os quais culminam em ações prejudiciais e até certo ponto criminosas contra um grupo de pessoas com uma crença considerada não hegemônica. (Nogueira, 2023, p. 35)

Em contradição à realidade, a liberdade de crença é garantida desde 1988 pela Constituição Federal. Além disso, outras legislações configuram a intolerância religiosa como crime, a exemplo do Código Penal Brasileiro, do Estatuto de Igualdade Racial e as Leis 7.716/1989 e 14.532/2023.

Ao mesmo tempo em que os casos de violência são injustificáveis, encontrar o equilíbrio e a harmonia entre os fiéis não é simples, pois requer reconhecer que existem outros deuses além do seu – o que, em algumas crenças, é inadmissível. Como bem aponta a filósofa Vânia Cossetin,

o grande desafio de pensar a tolerância está em como questionar e, por isso mesmo, relativizar as próprias crenças e os valores, inclusive a suspensão de certos comportamentos, que o contato com o diverso impõe, sem aniquilar as diferenças, sem coagir o outro e sem gerar retração da subjetividade alheia ou conflito. (Cossetin, 2017, p.137)

Esse é o desafio assumido pela revista *Entre Crenças* em suas 38 páginas. Colocar os credos em pauta ao longo das cinco seções, sem anular nenhum sagrado, mas promovendo uma discussão sadia sobre suas diferentes formas. Nas quatro reportagens e dois artigos de opinião, a fé é abordada em seus aspectos individuais e coletivos, terrenos e sobrenaturais, com a apuração e compromisso com a verdade característicos de uma produção jornalística. Os

elementos interativos contribuem com leveza e dinamicidade para tratar de assuntos complexos, proporcionando uma experiência agradável ao leitor.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ETAPAS

Para a execução desse projeto foi adaptada a metodologia do designer Bruno Munari (2008), que propõe analisar todos os aspectos de um problema antes de pensar a solução, visando mais atenção aos detalhes. A produção deste trabalho desenvolveu as seguintes etapas estabelecidas por Munari:

- **Definição do problema:** criação de um projeto gráfico-editorial de uma revista digital interativa sobre crenças e religiões, com uma proposta diferente das revistas religiosas existentes no mercado;
- **Componentes do problema:** separação dos subproblemas a serem resolvidos, como as escolhas da paleta de cores, tipografia, estilo visual, temas e pautas abordadas;
- **Coleta de dados:** seleção das revistas concorrentes para análise, elaboração e aplicação da pesquisa de público-alvo;
- **Análise de dados:** análise do conteúdo e dos aspectos visuais das edições concorrentes, assim como avaliação das respostas do público acerca dos assuntos propostos;
- **Criatividade:** elaboração e apuração das pautas, esboço da paleta de cores e tipografia;
- **Materiais e tecnologias:** computador e microfone da estudante, assim como o programa *Adobe InDesign*;
- **Experimentação:** realização de entrevistas, redação das reportagens e definição do projeto gráfico;
- **Modelo:** diagramação da primeira reportagem, para aplicação teste do estilo visual planejado;
- **Verificação:** revisão pelo orientador das reportagens escritas e diagramadas;
- **Desenho de construção:** etapas de produção descritas neste relatório;
- **Solução:** publicação da edição digital e interativa da revista *Entre Crenças*, atrelada a este Trabalho de Conclusão de Curso.

3.2 PESQUISA EDITORIAL

3.2.1 Concorrente 1 – Revista *Senso*

A Revista *Senso* aborda o senso religioso contemporâneo a partir de múltiplas áreas de conhecimento, tendo como referência as Ciências da Religião. Apesar da revista se denominar como de divulgação científica, o conteúdo é escrito em uma linguagem mais trivial e menos acadêmica, destinado a todos os tipos de leitores, não só os especializados.

De acesso gratuito, a *Senso* teve sua primeira edição em 2017 e foi descontinuada em 2023. Era veiculada em formato *online*, com periodicidade bimestral e se classificava como

uma revista colaborativa, que convidava os leitores a serem apoiadores financeiros da revista. Não havia planos de assinatura para conteúdo exclusivo.

Para este projeto, foi analisada a última edição, de número 25, assim como as capas das edições 24, 23 e 22.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Capas da revista *Senso*.



Da esquerda para a direita, capa das edições 25, 24, 23 e 22.

Fonte: Revista *Senso*.

A seguir, apresenta-se o quadro com análise de diversos aspectos gráficos da revista e na sequência são apresentados alguns tópicos quanto ao seu conteúdo.

Quadro 1 – Análise da concorrente *Senso*

Tópicos	Pontos positivos	Pontos negativos	Pontos interessantes
Capa	Chamativa, imagens de fundo que atraem a atenção; equilíbrio entre imagem e texto, assim como boa disposição dos elementos; nome e crédito da revista sempre no mesmo local, criando padronização nas edições; posição da manchete varia a cada edição, para se adequar à imagem de fundo.	Imagem de fundo muito escura na edição 25, o que tira parte do destaque da foto.	Mescla de tipografias na manchete, para dar mais destaque ao tema principal.
Sumário	Não há sumário.	Não há sumário.	Não há sumário.
Expediente	Não há.	Não há uma página específica para o Expediente, está presente apenas no rodapé do <i>website</i> .	Não há.
Editorial	Conteúdo em acordo com os demais assuntos da edição.	Não há.	Escrito em primeira pessoa do singular, diferente de outras edições, escritas em primeira do plural.

Tópicos	Pontos positivos	Pontos negativos	Pontos interessantes
			O autor do editorial não é editor da revista nem faz parte do Conselho Editorial.
Tipografia	Tipografia sem serifa, ampla e larga, o que auxilia na legibilidade para computador ou celular.	Não há.	Tipografia dos textos se assemelha à tipografia do nome da revista, criando uma relação entre os dois elementos.
Uso de cores	Não há.	O uso de cores se restringe às imagens: a página tem fundo branco e a tipografia é preta; na página de cada edição, o amarelo em destaque na logo aparece somente quando passa o cursor em cima dos títulos de cada matéria, não é utilizado em outros elementos nas páginas de texto	Não há.
Uso de imagens	Não há.	As imagens não seguem um padrão de estilo/conceito, tamanho nem qualidade, o que gera desarmonia na página da edição. Algumas capas de reportagem estão pixeladas e com difícil compreensão. Em várias reportagens, não está clara qual a relação da imagem com o assunto.	Não há.
Grid e diagramação	Página de reportagem em <i>long-form</i> , benéfico para a legibilidade no formato digital, com linhas extensas, o que torna a leitura mais fluida e evita quebras.	Página da edição, com todas as reportagens, tem blocos de tamanhos diferentes, porque as imagens não seguem um padrão de tamanho, o que quebra a harmonia da página.	Na página da edição, com todas as reportagens, o nome da seção está em destaque na miniatura da imagem.
Publicidade	Não se aplica	Não se aplica	Não há publicidade

Fonte: elaboração da autora a partir da revista *Senso*.

Análise do projeto editorial

Público-alvo: não foram encontradas especificações de público-alvo, pois no site não há materiais como mídia *kit* para imprensa e anunciantes. Acredita-se que isso se deve, em parte, ao propósito não comercial da revista. Contudo, infere-se que é destinada a um público adulto, sem distinção de gênero.

Manchete e chamadas de capa: as manchetes abarcam o tema geral da edição, ao invés de uma reportagem em específico. As chamadas não seguem um padrão de conteúdo entre as edições, apenas fazem o destaque das reportagens mais relevantes para cada tema.

Seções: temas variados, que não seguem um padrão entre as edições. Devido ao grande volume, não foi possível mapear todas as seções, porém é possível afirmar que cada religião abordada tem uma seção própria. Os temas encontrados nas edições alternam entre:

- Espiritualidade;
- Sem religião;
- Análise;
- Colunas;
- Cristianismo;
- Política;
- Entrevista;
- Religião;
- Ecumenismo;
- Inteligência Espiritual;
- Neurociência;
- Psicologia;
- Bíblia;
- Direitos Humanos;
- Espiritismo;
- Hinduísmo;
- Cinema;
- E muitas outras não identificadas.

Reportagem versus publicidade: não há publicidade.

Tamanho médio das matérias: 5.230 caracteres (contando espaços)

- Exemplo 1: O princípio pluralista e o Ensino Religioso Escolar, com 5,439 caracteres;
- Exemplo 2: Por uma missão em diálogo, com 4.464 caracteres;
- Exemplo 3: O princípio pluralista e os povos originários Abya Yala, com 4,381 caracteres.

Tipo de anúncio publicitário: há uma página com informações para os interessados em anunciar na revista, porém não há publicidade.

3.2.2 Concorrente 2 – Revista *Sophia*

A revista *Sophia*, da Editora Teosófica, apresenta artigos sobre filosofia, autoconhecimento, ciência e religião, abordando esses temas a partir de diversos ângulos, sem distinção ou favoritismo de crenças. Começou em 2003 e hoje conta com mais de cem publicações. É voltada para quem se interessa pela teosofia, em especial aos membros da

Sociedade Teosófica – as páginas finais de cada edição explicam o que é a Sociedade Teosófica e quais as sedes existentes no Brasil, com endereços e contatos.

Tem periodicidade bimestral, e conta com versão impressa e digital, ambas vendidas pela internet. O valor dos exemplares avulsos varia de acordo com a data de publicação. A edição mais recente custa R\$24,90, a anterior R\$19,00 e a antepenúltima R\$15,00. As demais edições são comercializadas pelo valor de R\$10,00. Os pacotes de assinatura se diferenciam em quatro tipos: assinatura digital, no valor de R\$79,00; um ano de edições digital e impressa, no valor de R\$139,00; um ano de assinatura somente impressa, por R\$108,00; dois anos de assinatura impressa, por R\$ 198,00; e três anos de assinatura impressa, por R\$270,00.

A versão impressa tem 28,5cm de altura por 21cm de largura, com 50 páginas por edição. As especificações de gramatura e encadernação da revista não estão disponíveis na edição ou no site. Contudo, infere-se que foi encadernada em papel *couché* com laminação brilhante e lombada canoa.

Para este projeto, foram analisadas a edição 106, em formato impresso, junto com as capas dos números 107, 108 e 109.

Figuras 5, 6, 7 e 8 – Capas da revista *Sophia*.



Da esquerda para direita, capa das edições 106, 107, 108 e 109.

Fonte: revista *Sophia*.

Na sequência, está o quadro com análise das características gráficas da revista e, em seguida, são apresentados alguns tópicos quanto ao seu conteúdo.

Quadro 2 – Análise da concorrente *Sophia*.

Tópicos	Pontos positivos	Pontos negativos	Pontos interessantes
Capa	Equilíbrio entre texto e imagem, aspecto <i>clean</i> , sem exageros, de simples leitura e compreensão; a posição da manchete e das chamadas na	Falta de crédito de capa na versão digital das edições 106 e 108, mas há crédito na versão impressa da edição 106. Porém, crédito de capa não menciona o	O fundo sempre é uma imagem, ao invés de ilustração ou cartum, por exemplo, e a cor do nome da revista está sempre

Tópicos	Pontos positivos	Pontos negativos	Pontos interessantes
	capa variam a cada edição, para se adequar à imagem de fundo, mas o nome da revista está sempre na parte superior.	ano de publicação, apenas o ano da edição.	em harmonia com a paleta de cores da imagem.
Sumário	Sucinto e bem estruturado. Uso de cores no mesmo tom do verso da capa, o que equilibra também com as imagens das reportagens.	Pouca criatividade, simples disposição dos títulos com linhas direcionando à imagem da respectiva matéria.	A página do sumário divide espaço com as cartas dos leitores.
Expediente	Não há.	Pouco espaço para o expediente, ocupa o final da página do Editorial, fonte com tamanho pequeno, com cores apenas preto e branco.	Ao final do Expediente, está a frase “*As imagens utilizadas são de responsabilidade do editor-chefe.”
Editorial	Conteúdo em acordo com os demais assuntos da edição.	Fundo branco com tipografia preta, sem uso de imagens, pouca criatividade.	Há uma imagem da capa, em miniatura, ao lado do Editorial.
Tipografia	Tipografia com serifa nos textos e sem serifa nos títulos e olhos/legendas, o que facilita a distinção dos elementos e dos assuntos.	Não há.	Tipografia serifada dos textos se assemelha à tipografia do nome da revista, na capa, formando uma relação entre os dois elementos.
Uso de cores	Não há.	Pouquíssimo uso de cores. Somente na primeira página, que contém as cartas dos leitores e o sumário, alguns elementos de destaque estão escritos em azul. Fora isso, o fundo das páginas é sempre branco com tipografia preta.	O uso somente de preto e branco confere um tom de seriedade à revista.
Uso de imagens	As imagens são alinhadas com o conteúdo das reportagens, auxilia no entendimento da mensagem; imagens com alta qualidade.	As imagens ocupam uma página inteira ou grande parte da página.	Por não usar cores em outros elementos, as imagens se destacam nas páginas, são a primeira coisa que atrai o olhar.
Grid e diagramação	Harmônico e bem equilibrado. Em algumas páginas, as imagens ultrapassam o grid, quebrando a monotonia.	Monótono e denso. Os boxes e olhos não têm grande destaque, e podem passar despercebidos.	É possível perceber um padrão e as quebras desse padrão.
Publicidade	Poucos anúncios, apenas no verso da capa, nas últimas páginas e na contracapa. Não atrapalha a continuidade de leitura entre as reportagens.	Não há.	As páginas de anúncio têm mais vida e cor do que todo o restante da revista.

Fonte: elaboração da autora a partir da revista *Sophia*.

Análise projeto editorial

Público-alvo: não foram encontradas especificações de público-alvo, pois na revista e no site não há materiais como mídia *kit* para imprensa e anunciantes. Contudo, infere-se que é destinada a um público adulto, sem distinção de gênero.

Manchete e chamadas de capa: manchetes tratam de assuntos sobre filosofia e autoconhecimento. As chamadas variam entre temas científicos, pesquisa, espiritualidade interior e reflexões de como alcançar uma vida mais plena.

Seções: dez seções por edição, que variam entre um número e outro, sem seguir um padrão. A lógica das seções não é clara, tanto em nomenclatura quanto em conteúdo abordado, o que pode causar dificuldade de compreensão para o leitor. Segundo Golfetto (2011), “as seções dividem a publicação em blocos de assuntos semelhantes e ditam o ritmo nas matérias e entrevistas”. A edição analisada conta com as seguintes seções:

- Espiritualidade
- Aprendizado
- Consciência
- Reflexão
- Transformação
- Sabedoria antiga
- Harmonia
- Percepção
- Sociedade
- Lançamento

Reportagem *versus* publicidade:

- Número de páginas de texto: 46;
- Número de páginas de anúncios: 6.

Tamanho médio das matérias: quatro páginas.

- Três reportagens com quatro páginas, todas apresentadas nas chamadas da capa: Envelhecimento e sabedoria, na seção Consciência; Yoga – meditação e autoconhecimento, na seção Reflexão; e Efeito estufa e alimentação, na seção Sociedade;
- Duas reportagens com seis páginas: Da dualidade à unidade, na seção Transformação; e A beleza da virtude, na seção Sabedoria Antiga;
- Duas reportagens com duas páginas: O que é meditação, na seção Harmonia; e Rotina e mudança, na seção Percepção;
- Uma reportagem com oito páginas, apresentada na chamada da capa: A noite escura da alma, na seção Aprendizado;
- Uma reportagem com três páginas: O fogo interior – é hora de agir, na seção Espiritualidade.

Tipo de anúncio publicitário: propagandas dos produtos da própria Editora Teosófica, como outras publicações e canal de televisão; divulgação da União Planetária, uma

organização da sociedade civil; e anúncio da gráfica responsável pela impressão da revista *Sophia*.

3.2.3 Pesquisa de público-alvo e personas

Para estabelecer o público-alvo da revista, foi aplicado um questionário de amostragem com 25 perguntas, divididas em quatro partes, conforme Apêndice A. A pesquisa teve abrangência nacional e um total de 150 respostas, coletadas entre 24 de abril e 1º de outubro de 2024. Destas, 80% disseram consumir conteúdo sobre crenças e religião, contingente utilizado para definir o público-alvo.

É importante destacar uma particularidade dos resultados. Após cada entrevista para as reportagens, eu compartilhava a pesquisa, pedindo que o entrevistado respondesse e divulgasse com seus contatos, para alcançar o maior número possível de respondentes. Ao fazer esse pedido para o pai de santo Rhuan Costa, dirigente de um terreiro de Umbanda em Aracaju (SE), foram 60 respostas nas 24 horas seguintes, o que impactou principalmente na porcentagem da alternativa “Umbanda”, na pergunta 6, e na alternativa “Sergipe”, na pergunta 1. Confira a seguir os principais resultados acerca do perfil dos respondentes.

Tabela 2 – Respostas à questão “Em qual estado você mora?”.

Estado	Contagem		Geral
	Consumem conteúdo de religião	Não consomem conteúdo de religião	
SE	66	4	70
SC	15	10	25
SP	16	2	18
ES	5	6	11
RJ	2	4	6
BA	4	0	4
PA	2	1	3
MG	2	1	3
RS	3	0	3
RR	2	0	2
MT	0	1	1
AL	1	0	1
CE	0	1	1
PR	1	0	1
Fora do Brasil	1	0	1
Total	120	30	150

Fonte: Pesquisa de público-alvo realizada pela autora.

Tabela 3 – Respostas à questão “Em qual faixa etária você se encontra?”.

Idade	Contagem		Geral
	Consomem conteúdo de religião	Não consomem conteúdo de religião	
De 18 a 24 anos	43	17	60
De 30 a 34 anos	20	3	23
De 25 a 29 anos	18	1	19
De 50 a 54 anos	10	4	14
Até 17 anos	6	0	6
De 35 a 39 anos	5	1	6
De 40 a 44 anos	5	1	6
De 45 a 49 anos	3	1	4
De 55 a 59 anos	4	0	4
De 60 a 64 anos	3	1	4
65 anos ou mais	3	1	4
Total	120	30	150

Fonte: Pesquisa de público-alvo realizada pela autora.

Tabela 4 – Respostas à questão “Como você se identifica?”.

Gênero	Contagem		Geral
	Consomem conteúdo de religião	Não consomem conteúdo de religião	
Mulher cis (se identifica com o sexo biológico)	91	18	109
Homem cis (se identifica com o sexo biológico)	25	12	37
Homem Trans (não se identifica com o sexo biológico)	1	0	1
Queer	1	0	1
Prefiro não declarar	1	0	1
Mulher Trans (não se identifica com o sexo biológico)	0	0	0
Não binário	0	0	0
Total	119	30	149

Observação: um dos respondentes marcou a opção “Outro” e escreveu “hétero”, que não se enquadra como um gênero e, por isso, não foi contabilizado nos resultados desta questão.

Fonte: Pesquisa de público-alvo realizada pela autora.

Tabela 5 – Respostas à questão “Qual sua faixa de renda?”.

Renda	Contagem		Geral
	Consomem conteúdo de religião	Não consomem conteúdo de religião	
Entre R\$1.965,87 - R\$3.276,76 (Classe C1)	27	12	39
Entre R\$900,60 - R\$1.965,87 (Classe C2)	35	2	37
Entre R\$3.276,76 - R\$5.755,23 (Classe B2)	28	6	34
Entre R\$5.755,23 - \$10.361,48 (Classe B1)	18	5	23
Acima de R\$21.836,74 (Classe A)	4	5	9
Menos de 900,60 (Classes D e E)	8	0	8
Total	120	30	150

Fonte: Pesquisa de público-alvo realizada pela autora.

Tabela 6 – Respostas à questão “Qual seu nível de instrução?”.

Instrução	Contagem		Geral
	Consomem conteúdo de religião	Não consomem conteúdo de religião	
Ensino superior em andamento	34	16	50
Ensino superior completo	24	6	30
Ensino médio completo	14	1	15
Especialização concluída	10	3	13
Ensino superior incompleto	11	2	13
Especialização em andamento	3	2	5
Ensino fundamental completo	5	0	5
Ensino médio em andamento	5	0	5
Doutorado concluído	4	0	4
Ensino médio incompleto	4	0	4
Mestrado concluído	3	0	3
Ensino fundamental incompleto	2	0	2
Mestrado em andamento	1	0	1
Total	120	30	150

Fonte: Pesquisa de público-alvo realizada pela autora.

Tabela 7 – Respostas à questão “No que você acredita?”.

Crença	Contagem		Geral
	Consomem conteúdo de religião	Não consomem conteúdo de religião	
Umbanda	60	2	62
Cristianismo católico	26	6	32
Agnosticismo (acredita em algo, mas não tem uma definição específica)	8	13	21
Ateísmo (não acredita em nada)	1	6	7

Crença	Contagem		Geral
	Consomem conteúdo de religião	Não consomem conteúdo de religião	
Espiritismo	6	0	6
Cristianismo protestante	4	2	6
Cristianismo pentecostal	3	0	3
Astrologia	2	0	2
Budismo	2	0	2
Judaísmo	2	0	2
Cristianismo de outra denominação	1	0	1
Wicca ou Bruxaria	1	0	1
Outra (acredito em Deus)	0	1	1
Outra (Espiritualismo)	1	0	1
Outra (Gnosis e Física Quântica)	1	0	1
Outra (Acredito no espiritual, mas não sei definir a minha religião)	1	0	1
Outra (Acredito em todas as religiões que pratica o bem e que ama e acolhe a todos sem olhar a quem!)	1	0	1
Cristianismo ortodoxo	0	0	0
Quimbanda	0	0	0
Candomblé	0	0	0
Islamismo sunita	0	0	0
Islamismo xiita	0	0	0
Islamismo ibadita	0	0	0
Confucionismo	0	0	0
Daoísmo	0	0	0
Xamanismo	0	0	0
Total	120	30	150

Fonte: Pesquisa de público-alvo realizada pela autora.

3.2.4 Público-alvo

Após aplicar a pesquisa através de formulário do *Google*, foi definido que o público-alvo desta revista não tem distinção de gênero, apesar das mulheres se mostrarem mais interessadas no produto. São jovens, em sua maioria, na faixa etária dos 18 aos 29 anos, com a segunda maioria sendo entre 30 e 34 anos, residentes principalmente nos estados de Sergipe, São Paulo e Santa Catarina. Público com o Ensino Superior em andamento e completo, da classe

C, com renda *per capita* entre R\$900,60 e R\$3.276,76. Quanto à crença espiritual, é um público em sua maior parte umbandista, com um contingente significativo de católicos.

A partir desses resultados, também foram criadas três personas.

Persona 1

Figura 9 – Foto fictícia, persona 1, Alice.



Fonte: *Unsplash*.

Alice, 25 anos, paulista, se identifica como uma mulher, cisgênero, negra, heterossexual e é recém-formada em Direito e está se especializando na área de Direito Criminal. Mora sozinha num apartamento alugado, é solteira, sem filhos e sua família mora em outro estado. Se considera da classe média alta, com renda *per capita* acima de quatro salários mínimos. Ela se informa principalmente pelas redes sociais, aplicativos de notícias e pelos colegas do trabalho.

Alice dedica a maior parte do seu dia ao trabalho, no escritório de advocacia onde fazia estágio no fim da faculdade. Tenta manter uma rotina e alimentação saudáveis, então vai à academia duas ou três vezes por semana, dependendo do tempo e da vontade, e às vezes faz sucos *detox* no café da manhã. Duas vezes na semana vai às aulas de Espanhol e a cada quinze dias tem sessão de terapia. Em seu tempo livre durante a semana, cuida da casa e vê uma série ou lê um livro. Tem um gosto eclético para músicas e filmes, mas gosta muito de conteúdo policial. No final de semana, quase sempre sai com os amigos, seja para balada, praia ou restaurante, ela aceita qualquer convite. Também no fim de semana vai ao culto da igreja. Deus e a espiritualidade ocupam parte significativa de sua vida, algo que ela não se vê sem. Ama viajar e conhecer novos lugares, sempre que pode visita a família e planeja viagens com os amigos.

A médio prazo, pretende terminar a especialização sem atrasos e fazer uma viagem para a Argentina, que está em seus planos há alguns meses. No longo prazo, ela quer encontrar um namorado que possivelmente seja seu marido. Gosta de sair com os amigos, ter um tempo para si, fechar um caso bem sucedido e aprender coisas novas. Não gosta de kiwi, pessoas que estão sempre irritadas, faltar ao culto nem à academia e cometer o mesmo erro várias vezes. Sua música preferida é *Meu Talismã*, da Iza.

Persona 2

Figura 10 – Foto fictícia, persona 2, Vitória



Fonte: *Unsplash*.

Vitória, 20 anos, é uma mulher sergipana, que se identifica como cisgênero, branca e bissexual. Estuda Publicidade e Propaganda numa universidade particular. Mora com a mãe e o namorado, com quem está há dois anos. Sua fonte de informações é o *Instagram*, os noticiários da TV quando passa no trabalho e alguns portais *online*. Se identifica como sendo da classe média baixa, com renda per capita de até pouco mais que um salário mínimo.

Trabalha em uma empresa de portaria remota, complementa a renda dando aulas de reforço escolar e faz faculdade à noite. Ama ir à praia, vinho e não vive sem café. *Friends* é sua série favorita. Recentemente virou mãe de *pet* depois de adotar três porquinhas da índia e uma gata, as quais deu nomes como Clarice e Frida. Através do namorado, conheceu a Umbanda, onde se encontrou espiritualmente e participa de forma ativa. Não tem tempo para esportes, mas se preocupa com sua saúde e faz exercícios quando pode.

A médio prazo, ela pretende juntar dinheiro para sair da casa da mãe e alugar um apartamento com o namorado. Quer conhecer mais sobre a Umbanda, seus costumes e divindades. Pretende melhorar sua rotina para ter mais tempo de lazer. Gosta de estar com a família, uma noite de vinho com filme, o sucesso de uma campanha de marketing e cuidar dos cachos. Não gosta de ficar sem café pela manhã, de cliente indeciso, de parentes que implicam com suas escolhas de vida e quando sua gata suja a casa logo depois da faxina. Sua música favorita é *Rain On Me*, de Lady Gaga.

Persona 3

Figura 11 – foto fictícia, persona 3, Carlos.



Fonte: *Unsplash*.

Carlos, 50 anos, se identifica como um homem, cisgênero, branco, heterossexual. É técnico em Mecânica, trabalha na oficina da família desde os 15 anos, da qual se tornou proprietário depois do falecimento do pai. Se considera de classe média, com renda per capita de até pouco mais que dois salários mínimos. Mora com a esposa, com quem é casado há quase 30 anos. Suas duas filhas, de 29 e 20 anos, moram em outra cidade por causa dos estudos. Se informa principalmente por telejornais, clientes e vizinhos da oficina e pelas filhas.

Carlos trabalha de segunda a sexta o dia todo, sábado até 13h e tira o domingo de folga. No pouco tempo livre que tem, gosta de passar com a esposa. Não perde nenhum jogo de futebol, mesmo que não seja seu time jogando. Faz de tudo para que suas filhas tenham mais oportunidades que ele teve, mas a saudade de tê-las em casa aperta de vez em quando. Em datas especiais, junta dinheiro para visitá-las. Todo domingo vai à missa com a esposa, e desde que a filha mais velha começou a namorar um espírita, Carlos ficou interessado em conhecer mais sobre outras religiões. Sempre que pode, leva a esposa para dançar forró.

No curto prazo, quer assistir à final do campeonato no estádio e treinar o sobrinho para assumir a oficina. No médio prazo, busca ter mais tempo para ver as filhas e tratar um problema no joelho. Gosta de ver um cliente satisfeito, de acompanhar as conquistas das filhas, um café com pão no fim de tarde e de dançar com a esposa. Não gosta quando seu time perde, de ver gente passando fome na rua e clientes esnobes. Sua música preferida é *Óia eu aqui de novo*, de Luiz Gonzaga.

3.2.5 Seções

As seções foram pensadas para traduzir a missão da revista, abrangendo os temas que permeiam o universo das crenças, tanto em suas particularidades quanto no contexto geral. Para confirmar se os leitores seriam adeptos aos temas propostos, foram adicionadas à Pesquisa de público-alvo perguntas acerca do grau de interesse em cada seção planejada. Todas tiveram boa aceitação do público.

Pensada para ter uma periodicidade mensal, a primeira edição da revista é composta de 38 páginas e está dividida em cinco seções, detalhadas abaixo.

3.2.5.1 *Seção Sincretismos*

Reportagens que mostram como as religiões influenciam umas nas outras, seja em aspectos de mesma origem, figuras, ritos e outros pontos em comum. Não terá exaltação de uma crença em detrimento de outra, assim como determinada religião não será nomeada “dona” de determinado aspecto.

3.2.5.2 *Seção Religião se discute*

Temas pouco discutidos na sociedade que envolvem religião, assim como desmistificação de alguns tópicos, para reforçar que religião deve sim ser discutida. Serão abordados assuntos polêmicos, contudo sem fazer uso do senso comum, nem oferecer conteúdo que reforce preconceitos e estereótipos.

3.2.5.3 *Seção Conversas sagradas*

Entrevistas em formato pingue-pongue com especialistas de áreas como Teologia, História da Religião, Antropologia, Psicologia e similares, para abordar temas sobre a interação do ser humano e da sociedade com as religiões, como os motivos que levam o ser humano a crer em algo. Não serão entrevistados especialistas que façam propaganda ou favoritismo de alguma fé, nem que menosprezem qualquer religião.

3.2.5.4 *Seção Acredita nisso?*

Temas mais descontraídos, trazendo curiosidades dos credos, sem entrar em assuntos mórbidos nem banalizar os sagrados, por exemplo.

3.2.5.5 Seção Fé e razão

Reportagens sobre ciência, ética e religião. Ciência no sentido amplo de estudo das coisas, das áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Biológicas, Exatas, da Natureza, etc.), e como os conceitos de ciência, ética e religião se relacionam nos mais variados assuntos. Não aborda demonização da Ciência ou das pessoas que a praticam, nem o maniqueísmo de ciência *versus* religião.

3.3 PROJETO GRÁFICO

3.3.1 Informações gerais

- Periodicidade: mensal
- Veiculação: *online*, via *site*.

3.3.2 Cores e tipografias

Para definir a paleta de cores, buscou-se compreender o significado das cores e a mensagem que transmitem em diferentes culturas, a fim de evitar equívocos e ofensas não intencionadas a alguma crença. Assim, as cores foram escolhidas a partir de sua simbologia. O azul, comumente associado às águas e ao céu, representa fé, espiritualidade e calma. O marrom, apesar de muito ligado à terra e à natureza, também transmite confiabilidade, conforto e estabilidade. O rosa foi uma escolha alternativa ao roxo, cor geralmente usada para tratar de religiões e mistérios. Porém, essa percepção está mais relacionada com as religiões cristãs. Então, para evitar parcialidade na identidade visual, entrou o rosa, por ser uma cor análoga ao roxo e representar amor e leveza. O vermelho, por sua vez, foi acrescentado durante a diagramação da reportagem principal da edição, sobre São Jorge, pois é sua cor símbolo. A paleta em tom pastel traz delicadeza e vivacidade à página.

3.3.3 Código cromático

Os assuntos abordados na revista demandam que a identidade visual seja uma mescla entre seriedade e leveza. Por isso, a paleta de cores segue tons pastéis e suas tonalidade mais escuras. Cada cor da paleta está associada a seções da revista. Além dessas, por ser um produto feito para telas digitais, que geralmente emitem um brilho de luz intenso, o fundo das páginas tem um tom *off white*, para ser mais agradável durante a leitura. Abaixo, os códigos cromáticos em RGB, CMYK, escala Pantone e código *web*.

Quadro 3 – Códigos cromáticos da paleta de cores.

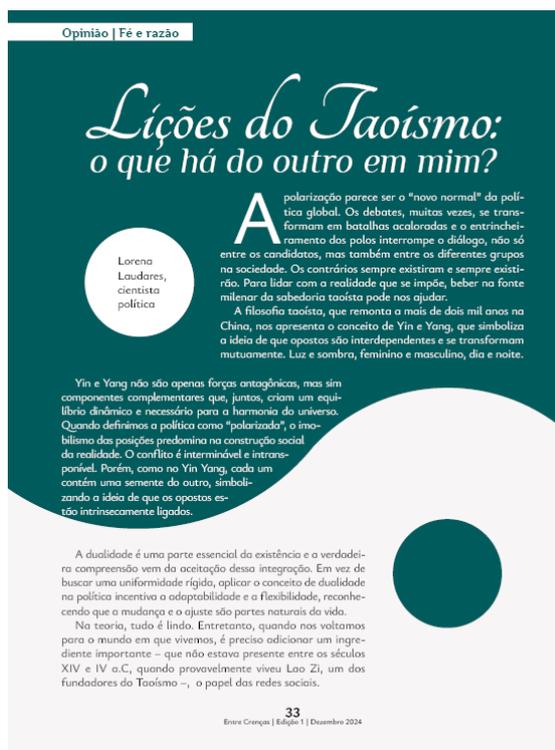
Seção	Cor base	Variante 1	Variante 2
Sincretismos	RGB: 138, 57, 63 CMYK: 38, 93, 75, 6 Pantone: 697 C Código web: #8A393F		
Religião se discute (cor base) Fé e razão (variante 2)	RGB: 174, 211, 222 CMYK: 43, 0, 14, 0 Pantone: 277 C Código web: #AED3DE	RGB: 137, 179, 179 CMYK: 60, 10, 32, 0 Pantone: 5493 C Código web: #89B3B3	RGB: 0, 91, 92 CMYK: 100, 40, 60, 25 Pantone: 7715 C Código web: #005B5C
Conversas sagradas	RGB: 244, 237, 237 CMYK: 4, 10, 6, 0 Pantone: 663 C Código web: #F4EDED	RGB: 237, 218, 222 CMYK: 3, 20, 9, 0 Pantone: 698 C Código web: #EDDADE	RGB: 142, 119, 129 CMYK: 48, 58, 41, 0 Pantone: 7639 C Código web: #8E7781
Acredita nisso?	RGB: 187, 162, 139 CMYK: 26, 38, 45, 1 Pantone: 480 C Código web: #BBA28B	RGB: 179, 128, 86 CMYK: 22, 56, 72, 5 Pantone: 4645 C Código web: #B38056	RGB: 152, 94, 60 CMYK: 26, 72, 81, 15 Pantone: 4635 C Código web: #985E3C
Tons de apoio	RGB: 181, 186, 200 CMYK: 15, 8, 0, 25 Pantone: 441 C Código web: #B5BAC8	RGB: 127, 128, 139 CMYK: 15, 9, 0, 55 Pantone: 430 C Código web: #7F808B	RGB: 98, 101, 111 CMYK: 16, 9, 0, 70 Pantone: Cool Gray 10 C Código web: #62656F
Fundo de página <i>off white</i>	RGB: 246, 245, 245; CMYK: 4, 5, 4, 0; Pantone: 663 C Código web: #F6F5F5		

Fonte: elaboração da autora.

3.3.4 Estilos tipográficos

A tipografia também segue a linha da sutileza e simplicidade. Para os títulos, estilo com mais destaque na página, foram utilizadas a mesma fonte do logotipo, Tangerine, e o tipo Philosopher, para manter a suavidade sem tornar monótono e gerar impacto visual. Na sequência da hierarquia dos elementos tipográficos, os subtítulos e as cartolas mantêm certo destaque também com o tipo Philosopher, ao mesmo tempo que se tornam mais legíveis em frases maiores. Para o corpo texto, tipo com maior carga de leitura, foi escolhida a família tipográfica Ysabeau infant, fonte sem serifa e com boa legibilidade em telas.

Figura 12 – Aplicação das tipografias em página da edição 1.



Fonte: elaboração da autora.

- Logotipo: Tangerine, negrito, 132 pt, entrelinha 79 pt;
- Títulos: Tangerine e Philosopher, negrito, tamanho e entrelinha variados;
- Retranca: Ysabeau Infant, negrito, 16 pt, entrelinha 15 pt;
- Linha fina: Ysabeau Infant, médio, 18 pt, entrelinha 20 pt;
- Lead: Ysabeau Infant, itálico, 15 pt, entrelinha 15 pt;
- Corpo de texto: Ysabeau Infant, regular, 12,5 pt, entrelinha 15 pt;
- Legenda: Ysabeau Infant, regular, 10 pt, entrelinha 15 pt;
- Capítular: Ysabeau Infant, regular, tamanho de 4 linhas;
- Cartola: Philosopher, bold, 14 pt, entrelinha 16,8 pt;
- Chamada de capa: Philosopher, negrito itálico, 18 pt, entrelinha 16 pt;
- Informação de capa: Philosopher, negrito, 14 pt, entrelinha 16,8 pt;
- Numeração de página: Ysabeau Infant, negrito, 15 pt, entrelinha 15 pt;
- Crédito de autoria: Ysabeau Infant, regular, 18 pt, entrelinha 15 pt;
- Crédito de imagem: Ysabeau Infant, regular, 8 pt, entrelinha 10 pt;

3.3.5 Formato, grid e resolução

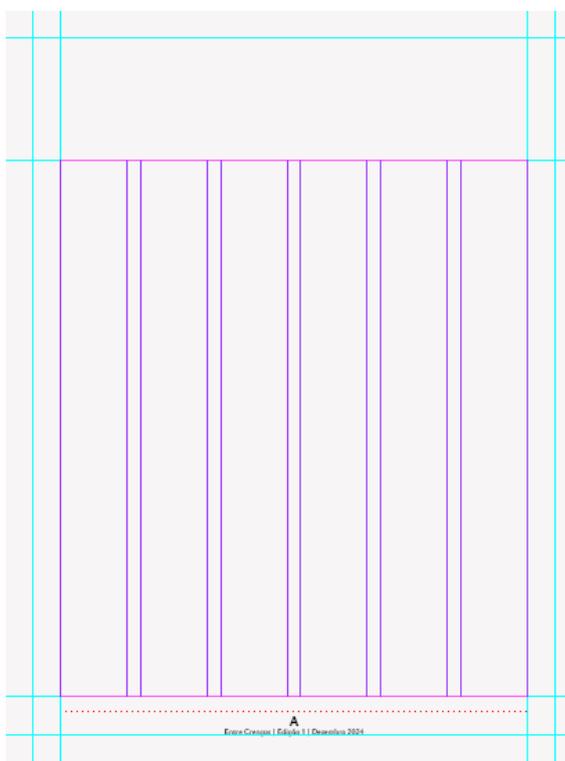
O formato da *Entre Crenças* é de 280 mm de altura por 210 mm de largura. Como há grande carga textual, é preciso que a página tenha espaço para dispor todos os elementos de

forma harmônica, coesa e com respiros entre eles. A mancha gráfica da revista é constituída pelas seguintes margens.

- Margem superior: 55 mm
- Margem inferior: 29 mm
- Margens laterais: 20 mm
- Divisão da mancha gráfica: 6 colunas, com 5 mm de medianiz

Por ser uma publicação digital, a resolução escolhida para apresentar os elementos na tela foi de 150 dpi, com imagens no sistema RGB, que garante uma ótima qualidade de visualização mesmo quando a página é ampliada e, ao mesmo tempo, não “pesa” o tamanho do arquivo para eventual *download*.

Figura 13 – Exemplo de grid.



Fonte: elaboração da autora.

3.3.6 Logotipo

O logotipo usa a tipografia Tangerine, que transmite suavidade, elegância e delicadeza, características alinhadas com o propósito da revista. Como usado em outras publicações editoriais, o logotipo não tem uma cor fixa, podendo variar de acordo com a necessidade que a imagem de capa demandar no que se refere a contraste e a harmonia cromática.

Figura 14 – Logotipo da revista *Entre Crenças*.

Entre Crenças *Entre Crenças*

Fonte: elaboração da autora.

Figura 15 – Aplicação do logotipo na capa da edição 1.



Fonte: elaboração da autora.

4 REPORTAGENS E DIAGRAMAÇÃO

4.1.1 Pautas

a) Seção: Sincretismos

Tema: São Jorge

Contexto: no Brasil, a figura de São Jorge tem uma presença muito forte no Catolicismo, no Candomblé e na Umbanda – uma tradução das semelhanças entre as crenças que essa seção se destina a abordar. Durante a apuração, descobri que o santo tem também grande estima internacional, sendo padroeiro de muitas cidades e países na

Europa e no Oriente Médio. A lenda que começou na Igreja Ortodoxa, na região de Israel, foi sincretizada com o Anglicanismo, Islamismo, Catolicismo, Candomblé e Umbanda. Ao conhecer tantas facetas da mesma figura, optei por apresentar todas elas e tornar essa a reportagem principal. Conforme mencionado no item 3.1.3, a pauta levou à adição do vermelho à paleta de cores da revista.

Perguntas norteadoras:

- Quem é São Jorge?
- Em quais crenças ele está presente?
- O que ele representa para cada uma delas?
- Como essa figura contribui para fortalecer a fé?
- É inspirado numa pessoa real?
- Quem é Ogum, orixá sincretizado com São Jorge no Candomblé e na Umbanda?
- Por que os fiéis buscam a devoção dos santos e orixás?

Fontes:

- Ana Clara Mattoso, católica devota de São Jorge, estudante de arquitetura de Macaé (RJ);
- César Fraga, fotógrafo autor do livro “Guerreiro”, do Rio de Janeiro (RJ);
- José Antônio Schweitzer, diácono da paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem em Florianópolis (SC);
- Rennan Leta, umbandista devoto de Ogum e São Jorge, jornalista do Rio de Janeiro (RJ);
- Rhuan Costa, pai de santo da Casa de Caridade Ogum Beiramar em Aracaju (SE);
- Rodolfo Cordeiro, médium do terreiro Umbanda Branca em Florianópolis (SC);
- Rodrigo Oliveira, sheik da Comunidade Islâmica de Florianópolis (SC);
- Fontes documentais.

b) **Seção:** Religião se discute

Tema: a fé da juventude atual

Contexto: por ter crescido em ambiente católico, ouço com certa frequência as senhoras da igreja falando que “os jovens não têm mais fé”. Ao mesmo tempo, observava meu círculo social – pessoas jovens – e não via essa realidade. A partir daí, surgiu a curiosidade de investigar se os jovens realmente deixaram a religião de lado, ou se

apenas escolheram outras formas de se relacionar com o sagrado. Para isso, era preciso entender o contexto social com especialistas de religião, mas também conversar com os próprios jovens.

Perguntas norteadoras:

- Os jovens estão perdendo a fé?
- Qual a religião dos jovens de hoje?
- Não ter religião os torna menos espiritualizados?
- Como é a relação do jovem com a espiritualidade?
- Qual a diferença entre espiritualidade e religião?
- Como a astrologia se encaixa nesse contexto?
- Qual a influência das redes sociais?

Fontes:

- Amanda Rodrigues, astróloga do Rio de Janeiro (RJ);
- Amani Hussein, muçulmana, estudante do Ensino Médio em Florianópolis (SC);
- Bianca Vieira, espírita, estudante de Técnico em Edificações em Florianópolis (SC);
- Bruno Castro, ateu, estudante de Economia em Florianópolis (SC);
- Flávio Senra, pesquisador de Ciência da Religião de Belo Horizonte (MG);
- Gabriela Araújo, sem religião definida, estudante de Educação Física no Rio de Janeiro (RJ);
- Júlio Bomfim, evangélico protestante, estudante de Química em Aracaju (SE);
- Marina Góis, umbandista, estudante de Engenharia Química em Aracaju (SE);
- Namy Graziela Farias, católica, estudante de Zootecnia em Florianópolis (SC);
- Shadia Salamah, muçulmana, estudante de Odontologia e Tecnólogo em Investigação Forense em Florianópolis (SC);
- Fontes documentais.

c) **Seção:** Conversas sagradas

Tema: o Estado laico brasileiro

Contexto: um dos assuntos que eu desejava trazer na revista era uma reflexão sobre a laicidade do Estado brasileiro, pois há contradição entre o que está escrito na Lei e o que acontece na prática, tendo como principal exemplo a atuação da bancada evangélica no Congresso Nacional. Ao decorrer da apuração, havia uma preocupação de apontar as

falhas na laicidade do Estado sem reforçar estereótipos nem fazer julgamentos acerca das religiões evangélicas. Por isso, foi escolhido o modelo de entrevista pingue pongue para apresentar essa pauta, pois a especialista poderia explicar todas as nuances e problemáticas de forma mais direta.

Perguntas norteadoras:

- O que é laicidade?
- Em que momento começa a separação entre Estado e religião?
- O Brasil é, de fato, um Estado laico?
- Na prática, o que constitui um Estado laico?
- É possível ter esse cenário no Brasil, um país onde a grande maioria da população se diz religiosa? Como separar a religião da política?
- Num Estado que se denomina secular, como explicar as bancadas religiosas no Congresso Nacional?
- Como a religião é usada no contexto político?
- Como o Estado laico pode garantir a liberdade religiosa?

Fonte: Bruna Marques, historiadora e pesquisadora de História das Religiões do Rio de Janeiro (RJ).

d) **Seção:** Acredita nisso?

Tema: a religião nas histórias de ficção

Contexto: depois de assistir ao filme “Pantera Negra: *Wakanda Para Sempre*”, a cena do ritual de passagem do rei *T’Challa* me chamou atenção e me perguntei em qual cultura os roteiristas se inspiraram para criar o país fictício de *Wakanda*. Durante as pesquisas, encontrei o artigo “A Morte & a Pantera: A Despedida a Chadwick Boseman e o Imaginário Religioso de Wakanda”, publicado no blog do historiador Savio Queiroz Lima, que traduziu o que eu buscava para essa reportagem. Assim, avaliando a quantidade de textos para produzir e o desejo de ter mais um colunista, convidei Savio para escrever sobre as religiões no mundo da ficção, em especial nas histórias em quadrinhos, que são seu objeto de pesquisa.

Perguntas norteadoras: o colunista ficou livre para produzir o artigo, portanto não houve perguntas norteadoras.

Fonte: Savio Queiroz Lima, historiador de Salvador (BA)

e) **Seção:** *Fé e Razão*

Tema 1: Taoísmo e política global

Contexto: esta pauta também foi pensada a partir de uma fonte. Ao buscar informações sobre as religiões orientais, a pesquisa do Taoísmo me levou a um artigo escrito para o Fórum CNN em 2022, com o título “A dualidade em tudo que existe: lições do taoísmo para o mercado financeiro”, da cientista política Lorena Laudares. A conexão inusitada entre a religião e o mundo das finanças me chamou atenção, sendo exatamente o tipo de novidade/inusitado que a revista propõe. Então, busquei o contato da cientista e a convidei para ser uma das colunistas da edição, atualizando o artigo que havia feito para a CNN. Assim, a colunista escreveu sobre as lições do Taoísmo para a política global atual.

Perguntas norteadoras: a colunista ficou livre para produzir o artigo, portanto não houve perguntas norteadoras.

Fonte: Lorena Laudares, cientista política de São Paulo (SP).

Tema 2: a influência do Budismo no tratamento de doenças mentais

Contexto: inicialmente, a pauta principal desta seção seria para entender mais sobre a Inteligência Espiritual, um fenômeno que explicaria como funciona a espiritualidade dentro do cérebro humano, revelando quais reações químicas e atividades cerebrais estariam relacionadas à prática religiosas – pauta pensada desde a edição piloto. Ao buscar por especialistas da área, encontrei o Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), porém nenhum dos pesquisadores contatados tinham o foco de estudo que eu buscava. Entre esses contatos, estava a psiquiatra Marianna Costa, que se mostrou à disposição para auxiliar na revista como pudesse. Então, a pauta foi modificada para se adequar à expertise da fonte, investigando a relação entre a espiritualidade e o tratamento de doenças mentais. O Budismo entrou na pauta por dois motivos: após apresentar as primeiras ideias de pauta, o professor orientador do trabalho sentiu falta de uma crença oriental nessa edição; o Budismo foi escolhido, então, por ter como cerne o alívio do sofrimento humano, sendo

possível associar com a proposta. Assim, a reportagem aborda o tratamento das doenças mentais pelo viés espiritual budista, médico psiquiátrico e como eles se relacionam.

Perguntas norteadoras:

- O quanto a espiritualidade está ligada ao desenvolvimento do indivíduo, da sua personalidade e demais características?
- Qual a influência da espiritualidade, em específico o budismo, no tratamento de doenças mentais?
- É possível fazer esse tratamento de forma espiritual, somente?
- As doenças mentais são curadas ou apenas mediadas?
- A depressão e seus sintomas podem ser controlados pelo paciente de alguma forma?

Fontes:

- Psiquiatra Marianna Costa, de Porto Alegre (RS);
- Monge budista Genshō Chalegre, dirigente da Comunidade Zen-Budista Daissen em Florianópolis (SC);
- Site da Comunidade Zen-Budista Daissen;
- Fontes documentais.

4.1.2 Apuração e produção das reportagens

A apuração de todas as reportagens começava com uma leitura geral das publicações sobre o tema, para entender o que já foi falado e como eu poderia contribuir com algo novo.

Na apuração da reportagem sobre São Jorge, a primeira escrita, a maior dificuldade foi separar as lendas dos fatos, pois as três figuras abordadas – São Jorge, Ogum e Al-Khidr –, possuem múltiplas histórias rodeadas por mitos. Nesse texto, era importante proporcionar o mesmo espaço para cada crença, mostrar a pluralidade desse santo e deixar explícito que, apesar das semelhanças e sincretismos, são figuras com origens e significados diferentes. Durante a produção dessa reportagem, pude conhecer uma casa de Umbanda e uma mesquita. Para a perspectiva católica, entrevistei o diácono da paróquia que frequento. Ao buscar os devotos, um de São Jorge e outro de Ogum, encontrei o jornalista Rennan Leta e a história de seu avô Carlinhos, uma representação perfeita de como o santo é visto no Rio de Janeiro, e uma contribuição muito rica para a reportagem. Ainda durante as pesquisas, encontrei algumas notícias com fotos de César Fraga, fotógrafo que viajou pelo mundo capturando as várias histórias de São Jorge – fotos que se tornaram material para seu livro intitulado “Guerreiro”.

Era a ilustração perfeita para minha reportagem, então entrei em contato com César solicitando o uso das fotos no trabalho, pedido que ele gentilmente aceitou.

Na segunda matéria principal, sobre a fé dos jovens, o primeiro entrave foi encontrar um especialista de religião com foco na juventude. Foram duas pesquisadoras contatadas, uma sem resposta e outra que não pôde dar entrevista, até chegar no pesquisador que participou da reportagem. O segundo entrave foi desenvolver o texto inicial, pois o enfoque não estava claro nem parecia atrativo para o leitor. Foram duas versões para que a matéria ficasse fluida e coesa. Com a proposta de diversidade espiritual da revista em mente, busquei jovens de variadas crenças, sendo ao final oito jovens de sete crenças. Com tanto material de produção, como encaixar todos os personagens no texto de forma igualitária, imparcial e sem ficar maçante para o leitor? A resposta, então, foi introduzir o assunto com as problemáticas e as explicações dos especialistas, trazendo a experiência de cada jovem em formato de mini perfil, valorizando as histórias e as crenças no mesmo espaço.

A última reportagem escrita, sobre Budismo e o tratamento de doenças mentais, quase não entrou na edição. Faltava pouco mais de um mês para a entrega do trabalho, e ainda havia muito a ser feito na diagramação da revista. Era o momento de avaliar todas as tarefas que precisavam ser feitas, balancear com o que já estava pronto, e priorizá-las de acordo com a minha capacidade de produção para entregar um produto de qualidade. As entrevistas já estavam prontas, mas a redação ainda não havia começado, então essa tarefa foi colocada em segundo plano. Quando a diagramação e os demais textos estavam encaminhados, havia um pequeno espaço de tempo para escrever. Porém, a dificuldade da vez foi encontrar o ângulo da reportagem e conseguir costurar as ideias. Como o tempo era curto, me dei o prazo de um dia para terminar o texto, ou não entraria na revista. Depois de algumas versões, a escrita fluiu e a edição pôde contar com sua sexta reportagem.

A produção da entrevista pingue-pongue se resumiu à elaboração das perguntas e edição textual, e os artigos de opinião foram produzidos de forma independente pelos colunistas convidados. Foram cinco templos visitados para entrevista com seus dirigentes: uma em Aracaju (SE), a Casa de Caridade Ogum Beiramar; e as demais em Florianópolis (SC), a Comunidade Islâmica da cidade, a paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, o centro espírita Seara Espírita Entreposto da Fé (Seede), e a Comunidade Zen-Budista Daissen. Ao todo, foram 31 pessoas contatadas, sendo 19 entrevistadas – oito de forma remota e 11 presencialmente –, dois colunistas e um fotógrafo. Todos os participantes da edição foram solícitos e muitos se entusiasmaram com a proposta do trabalho, contribuindo para uma produção com conteúdo rico e de qualidade.

4.1.3 Diagramação e finalização

A diagramação foi realizada no programa *Adobe InDesign* nos meses de novembro e dezembro de 2024. Como a identidade visual teve como ponto de partida a edição impressa na 3ª fase, foram necessários ajustes para adequar ao digital, e a diagramação fluiu naturalmente. Os elementos visuais foram dispostos de forma simples e minimalista, pois o assunto das reportagens carrega certa complexidade de compreensão, sendo preciso equilibrar isso no aspecto visual, de forma a “aliviar” a carga mental do leitor ao olhar para a página.

O principal obstáculo foi entender o funcionamento das ferramentas de interatividade do *Adobe InDesign* e qual a melhor forma de aplicá-las na revista, para não causar confusão durante a leitura. Ao compreender a finalidade dos elementos interativos, optei por usar os recursos de animação dos objetos, *hiperlink*, código QR, áudio e *pop-up*, que se mostraram mais intuitivos.

4.1.4 Veiculação

Por ser uma edição digital e interativa, a publicação da *Entre Crenças* foi feita na plataforma *Adobe Publish Online*, no dia 5 de dezembro de 2024, disponível no *link* <https://indd.adobe.com/view/519f0ca6-8fa5-469b-b325-7630d74ee276>.

5 RECURSOS

Para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso foram utilizados tanto equipamentos da estudante quanto do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A tabela a seguir é um indicativo do valor necessário para essa publicação, caso não fosse uma produção acadêmica.

Quadro 4 – Orçamento.

Recurso	Descrição	Custo	Quantidade	Total	Fonte
Apuração e redação dos textos	Jornalista	R\$ 3.126,82 /mês	Seis meses	R\$ 18.760,92	Estudante e columnistas convidados
Edição dos textos	Jornalista	R\$ 3.126,82 /mês	Dois meses	R\$ 6.253,64	Estudante e orientador
Projeto gráfico	Jornalista	R\$ 5.255,28 /projeto	Um projeto	R\$ 5.255,28	Estudante e orientador
Diagramação	Designer	R\$ 194,64 /página	38 páginas	R\$ 7.396,32	Estudante e orientador
Fotografia	Fotógrafo	R\$ 280,00 /foto	5 fotos	R\$ 1.400,00	Fotógrafo convidado
Infraestrutura	Conta de energia	~R\$ 100,00 /mês	Seis meses	R\$ 600,00	Estudante
	Plano de internet	R\$ 89,90 /mês	Seis meses	R\$ 539,40	
Equipamentos	Computador	~R\$ 2.500,00	Uma unidade	R\$ 2.500,00	Estudante
	Microfone lapela	R\$ 40,00	Uma unidade	R\$ 40,00	
	Celular	~R\$ 2.270,00	Uma unidade	R\$ 2.270,00	
	<i>Adobe InDesign</i>	R\$ 104,00 /mês	Dois meses	R\$ 208,00	
Viagem de Florianópolis para Aracaju	Passagem	~R\$ 800,00	Duas unidades	R\$ 1.600,00	Estudante
Total				R\$ 46.823,56	

Fonte: elaboração da autora com base nos valores do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina e arquivo pessoal da estudante.

6 CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso confirmou sua proposta durante todo o processo de produção. A cada entrevista e convite para colaborar, as pessoas demonstraram interesse genuíno na ideia da revista e se prontificaram para participar. É gratificante observar o entusiasmo de terceiros por um propósito que é tão significativo pessoalmente, o que demonstra a importância do tema e o quanto há demanda do público. Também mostra, em certa medida, a benção de Deus nesse trabalho – afinal, a revista é sobre Ele.

Como um grande apanhado geral da graduação, pude aplicar diversas formas de praticar Jornalismo em um único produto: entrevistas; apuração, redação e edição de textos; produção gráfica; edição de áudios; e jornalismo digital.

Apesar de ser um trabalho com muitas etapas e um longo processo, finalizo satisfeita pela oportunidade de construir uma publicação sobre Jornalismo de Religião, contribuindo para um campo ainda pouco explorado na Comunicação Social. Assim, deixo como sugestão para o Curso de Jornalismo da UFSC a inclusão de disciplinas sobre Jornalismo Especializado em Religião na grade curricular.

Desde o início, a intenção era dar sequência às edições após a graduação. Com o conhecimento adquirido e a base construída – tanto neste trabalho quanto na universidade –, a revista *Entre Crenças* e sua editora puderam tomar forma.

REFERÊNCIAS

- ALIZA ACKERMAN. Adobe. **Guia de significado das cores**. Disponível em: <https://www.adobe.com/br/creativecloud/design/discover/color-meaning.html>. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Brasília, DF, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de outubro de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023. Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar como crime de racismo a injúria racial, prever pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística e prever pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público. **Lei do Crime Racial**. Distrito Federal, 11 jan. 2023. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2023-01-11;14532>. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos**. 2020 a 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados>. Acesso em: 02 dez. 2024.
- COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. Suportar ou reconhecer: a dupla face do conceito de intolerância e o papel mediador da escola. **Pro-Posições**, Ijuí, v. 28, n. 1, p. 132-146, dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0133>. Acesso em: 15 out. 2024.
- DÉBORA RIBEIRO. Dicionário Online de Português. **Significado de Místico**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mistico/>. Acesso em: 20 out. 2024.
- DÉBORA RIBEIRO. Dicionário Online de Português. **Significado de Religião**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/religiao/>. Acesso em: 20 out. 2024.
- DILVA FRAZÃO. Significados. **Significado de Ecumenismo**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ecumenismo/>. Acesso em: 20 out. 2024.

EDITORA CONCEITOS.COM. **Conceito de Sincretismo**. 2016. Disponível em: <https://conceitos.com/sincretismo/>. Acesso em: 20 out. 2024.

EQUIPE DO SIGNIFICADOS. **Fé**: o que é e significado na Bíblia. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fe/>. Acesso em: 20 out. 2024.

EQUIPE DO SIGNIFICADOS. **O que é holístico?** Disponível em: <https://www.significados.com.br/holistico/>. Acesso em: 20 out. 2024.

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. Conceito.de. **Esotérico**: o que é, conceito e definição. 2021. Disponível em: <https://conceito.de/esoterico>. Acesso em: 20 out. 2024.

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. Conceito.de. **Crença**: o que é, conceito e definição. 2020. Disponível em: <https://conceito.de/crenca>. Acesso em: 20 out. 2024.

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. Conceito.de. **Espiritualidade**: o que é, conceito e definição. 2021. Disponível em: <https://conceito.de/espiritualidade>. Acesso em: 20 out. 2024.

FURTADO, Kevin Willian Kossar; WOITOWICZ, Karina Janz. Manifestações religiosas na pauta jornalística: análise da cobertura sobre o tema no site cultura plural.

Revista Internacional de Folkcomunicação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 14, n. 32, p.149-168, maio 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768753003>. Acesso em: 15 out. 2024.

G1. **50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2024.

GOLFETTO, Ildo Francisco. **Edições digitais de revistas**: um estudo sobre o potencial hipermediático e de interação a partir da visão de usuários. Dissertação (Mestrado em Design)– Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 180 p. 2011.

ISABELLA MEIBAUER. IJNet. **Dicas para cobrir religião e por que isso é importante**. 2023. Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/dicas-para-cobrir-religi%C3%A3o-e-por-que-isso-%C3%A9-importante>. Acesso em: 15 out. 2024.

MATHEUS CLEMENTE. Rock Content. **Psicologia das Cores**: descubra o significado (e o poder) de cada cor no marketing. 2024. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/>. Acesso em: 20 out. 2024.

MUNARI, B. *Das coisas nascem coisas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: editora Jandaíra, 2023. 160 p. (Feminismos Plurais). Coordenação de Djamila Ribeiro.

PAGLIARINI, Alexandre Coutinho; AGOSTINI, Leonardo Cesar de. **A relação entre regime democrático e direito à informação**. Direitos Fundamentais e Justiça, v. 8, p. 73-81, 2009. Disponível em: http://www.djf.inf.br/Arquivos/PDF_Livre/08_Artigo_4.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

PRISCILA SOUSA. Conceito.de. **Sagrado**: o que é, em sentido figurativo, conceito e definição. 2023. Disponível em: <https://conceito.de/sagrado>. Acesso em: 20 out. 2024.

REVISTA SENSO. Belo Horizonte: 2023. Bimestral. Publicação descontinuada.

REVISTA SOPHIA. Brasília: Teosófica, 2024. Mensal.

ROSA, Hartmut. **A democracia necessita a religião**: sobre uma relação sui generis de ressonância. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2023. 56 p. Tradução e prefácio: Emil A. Sobottka.

SINDICATO DOS JORNALISTAS DE SANTA CATARINA (Santa Catarina). **Tabela de Freelas**. 2024. Disponível em: <https://sjsc.org.br/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ZUMALDE, Ivan. **A revista não está morta**: publique a sua. 1ª edição - São Paulo: Aupa Editora, 2018. 176 p.; il. color; 23cm.

APÊNDICE A – Pesquisa de Público-alvo

Este formulário pretende coletar informações e dados sobre o público-alvo da revista Entre Crenças. Entre Crenças é uma revista digital e interativa sobre fé, crenças, religiões e espiritualidade. É também o Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina da acadêmica Mariana Tomazi. Siga a revista Entre Crenças no Instagram e acompanhe as reportagens: @revistaentrecrenças.

Parte 1 – Dados pessoais

1. Em qual estado você mora?

- AC
- AL
- AP
- AM
- BA
- CE
- DF
- ES
- GO
- MA
- MT
- MS
- MG
- PA
- PB
- PR
- PE
- PI
- RJ
- RN
- RS
- RO
- RR
- SC
- SP
- SE
- TO
- Fora do Brasil

2. Em qual faixa etária você se encontra?

Faixa etária, segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

- Até 17 anos
- De 18 a 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 34 anos
- De 35 a 39 anos
- De 40 a 44 anos
- De 45 a 49 anos
- De 50 a 59 anos
- De 60 a 64 anos
- 65 anos ou mais

3. Como você se identifica?

- Homem cis (se identifica com o sexo biológico)
- Mulher cis (se identifica com o sexo biológico)
- Homem trans (não se identifica com o sexo biológico)
- Mulher trans (não se identifica com o sexo biológico)
- Não binário
- Queer
- Prefiro não declarar

4. Qual sua faixa de renda?

Classes sociais por valor per capita (por pessoa) mensal: seguindo a classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) em 2022.

- Acima de R\$21.836,74 (Classe A)
- Entre R\$5.755,23 - R\$10.361,48 (Classe B1)
- Entre R\$3.276,76 - R\$5.755,23 (Classe B2)
- Entre R\$1.965,87 - R\$3.276,76 (Classe C1)
- Entre R\$900,60 - R\$1.965,87 (Classe C2)
- Menos de 900,60 (Classes D e E)

5. Qual seu nível de instrução?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio em andamento
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior em andamento

- Ensino superior completo
- Especialização em andamento
- Especialização concluída
- Mestrado em andamento
- Mestrado concluído
- Doutorado em andamento
- Doutorado concluído

6. No que você acredita?

- Agnosticismo (acredita em algo, mas não tem uma definição específica)
- Ateísmo (não acredita em nada)
- Astrologia
- Budismo
- Judaísmo
- Cristianismo ortodoxo
- Cristianismo católico
- Cristianismo protestante
- Cristianismo pentecostal
- Cristianismo de outra denominação
- Espiritismo
- Umbanda
- Quimbanda
- Candomblé
- Islamismo sunita
- Islamismo xiita
- Islamismo ibadita
- Confucionismo
- Daoísmo
- Wicca ou Bruxaria
- Xamanismo
- Outros

Parte 2 – Grau de interesse

A revista *Entre Crenças* pretende apresentar aos seus leitores temas importantes e relevantes dentro do universo da fé, ampliando debates sobre sagrado, espiritualidade e religiões, sem fazer distinção nem favoritismo de uma crença em detrimento de outra.

O desenvolvimento da revista deve ser pautado numa análise crítica acerca da fé, explorando em matérias e reportagens temas e credos diversos. Para isso, gostaria que você respondesse as questões abaixo:

1. Você consome conteúdos sobre crenças/religião?

- Sim, sempre (respondentes direcionados para a parte 4)
- Sim, com frequência (respondentes direcionados para a parte 4)
- Sim, às vezes (respondentes direcionados para a parte 4)
- Não, raramente (respondentes direcionados para a parte 3)
- Nunca (respondentes direcionados para a parte 3)

Parte 3 – crença não é meu foco de interesse

1. Qual o motivo de não consumir este tipo de conteúdo?

R: _____

2. Quais outros assuntos correlatos a crenças que você acha interessante?

R: _____

3. Você teria mais alguma dica e/ou sugestão?

R: _____

Parte 4 – interessados em assuntos sobre crenças

1. Como você consome este tipo de conteúdo? Você pode selecionar mais de uma opção.

- Revistas físicas
- Revistas online
- Instagram (de revistas)
- Instagram (de jornais e canais de notícias)
- Instagram (de influenciadores digitais)
- Canais no Youtube (de revistas)
- Canais do Youtube (de influenciadores digitais)
- Tik Tok (de revistas)
- Tik Tok (de jornais e canais de notícias)
- Tik Tok (de influenciadores digitais)
- X/Twitter (de revistas)
- X/Twitter (de jornais e canais de notícias)
- X/Twitter (de influenciadores digitais)

- Podcasts
- Portais especializados em notícias
- Blogs
- Livros
- Artigos científicos
- Outros

2. Você sente falta de revistas religiosas que abordem a sua crença?

Discordo totalmente - - - Concordo totalmente

3. Você sente falta de revistas religiosas que abordem múltiplas crenças no mesmo veículo?

Discordo totalmente - - - Concordo totalmente

4. Você sente que as pessoas estão perdendo a fé/espiritualidade?

Discordo totalmente - - - Concordo totalmente

5. Você sente que especialmente os jovens estão perdendo a fé/espiritualidade?

Discordo totalmente - - - Concordo totalmente

6. Você consumiria uma revista de crenças que aborde notícias dos últimos acontecimentos do mundo religioso?

Não vejo necessidade - - - Acho muito interessante e importante

7. Você consumiria uma revista de crenças que aborde a relação entre os conceitos de ciência, ética e religião?

Não me interessa - - - Me interessaria muito

8. Você consumiria uma revista de crenças que tenha entrevistas com especialistas de áreas como Teologia, História da Religião, Antropologia, Psicologia, para abordar temas sobre a interação do ser humano e da sociedade com o sagrado?

Não me interessa - - - Me interessaria muito

9. Você consumiria uma revista de crenças que aborde o sincretismo religioso e os pontos em comum entre os credos?

Não me interessa - - - Me interessaria muito

10. Você consumiria uma revista de crenças que aborde temas velados/obscuros/invisibilizados e pouco falados acerca das religiões?

Não me interessa - - - Me interessaria muito

11. Você consumiria uma revista de crenças que aborde curiosidades dos diferentes tipos de fé?

Não me interessa - - - Me interessaria muito

12. Quais outros assuntos você gostaria de consumir em uma revista sobre crenças?

R: _____

13. Você teria mais alguma dica e/ou sugestão?

R: _____

14. Deixe seu nome e e-mail de contato caso queira!

R: _____

APÊNDICE B – Ficha do TCC

FICHA DO TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2024.2	
ALUNA	Mariana Suaid Vasco Tomazi	
TÍTULO	Revista Entre Crenças: eu acredito que você acredita	
ORIENTADOR	Ildo Francisco Golfetto	
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input type="checkbox"/>	Rádio
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Website
	<input checked="" type="checkbox"/>	Multimídia
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)
	Reportagem livro reportagem ()	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo digital; Revista; Crença espiritual; Religião.	
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso é o projeto editorial de uma revista digital interativa, com o nome Entre Crenças. A publicação pretende reunir conteúdo de diversas crenças e religiões, partindo do princípio que a fé, muitas vezes, é determinante do comportamento dos indivíduos. Visto que 99% da população brasileira declara ter uma crença espiritual, pode-se afirmar que é um fator importante para entender também o comportamento da sociedade. Entretanto, as religiões como um todo são pouco abordadas em mídias especializadas, a não ser quando se trata daquelas editadas por congregações religiosas sobre sua própria fé. Neste trabalho, propõe-se aos leitores uma revista de religiões, diferente das existentes, pois pauta múltiplas crenças ao invés de uma única. As reportagens tratam do sincretismo entre as crenças, buscam desmistificar assuntos pouco discutidos, trazem entrevistas com especialistas da área, apontam fatos curiosos de alguns credos e abordam temas como a relação das religiões com as ciências.</p> <p>Palavras-chave: Jornalismo. Religião. Revista digital. Fé. Ecumenismo.</p>	

APÊNDICE C – Declaração de Autoria e Originalidade

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Mariana Suaid Vasco Tomazi, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 19102435, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Revista Entre Crenças**: eu acredito que você acredita é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 05 de dezembro de 2024

Assinatura